

RELATÓRIO DE GESTÃO SIMPLIFICADO
EMBAIXADA DO BRASIL EM BOGOTÁ
EMBAIXADOR JULIO GLINTERNICK BITELLI

I. POLÍTICA INTERNA

Ao longo de minha gestão, a Embaixada acompanhou com especial atenção a conjuntura política colombiana. Busquei cultivar diversificada rede de interlocutores nesta capital, ajudado pelo grande interesse que o Brasil desperta junto a diferentes segmentos da sociedade local. Nesse período, a conjuntura política foi influenciada, em grande medida, por processos eleitorais, em particular o pleito legislativo de março de 2018, do qual as Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia-Ejército Popular (FARC-EP), convertidas em partido político, participaram pela primeira vez, e a disputa pela sucessão presidencial, que incluiu consultas primárias e dois turnos com candidatos que, em boa medida, armaram suas estratégias em torno do processo de paz. A disputa em segundo turno entre o atual presidente Iván Duque e o ex-prefeito de Bogotá, Gustavo Petro, confirmou o esperado cenário de polarização, com vitória do primeiro por 54% dos votos contra 41,8%. Contribuíram para o êxito de Duque as promessas de combate à corrupção e de mudança na tradição política de sustentar ampla coalizão governista no Congresso por meio da repartição de cargos e verbas (“mermelada”).

2. O tema do combate à corrupção motivou a realização de plebiscito, em 26 de agosto de 2018, sobre mudanças legislativas nessa matéria. Apesar de, por pouco, não ter logrado o percentual mínimo de participação para tornar-se juridicamente vinculante, o exercício reforçou o valor do “voto de opinião” e sinalizou possível viabilidade eleitoral de lideranças políticas independentes para disputar, no próximo mês de outubro, a Prefeitura de Bogotá, considerada o segundo cargo de eleição popular mais importante do país.

3. Os primeiros meses da gestão Duque, que foram objeto de atento acompanhamento do posto, revelaram inclinação inicial por um perfil conciliador, refletido no compromisso de promover um “grande pacto nacional” e no esforço de atenuar a polarização que caracterizou o processo eleitoral. No início de abril, setores do “Partido de la U” (que formalmente integra a bancada governista), do “Cambio Radical” e do “Partido Liberal (que se posicionam como “independentes”) anunciaram a conformação de um bloco interpartidário, cujos votos, se somados aos da oposição de esquerda, podem reunir maioria nas duas casas do Congresso, sinalizando desafios para aprovação de propostas do interesse do governo.

II. POLÍTICA EXTERNA

4. Em matéria de política externa, foi dado o natural seguimento às relações bilaterais da Colômbia com seus principais parceiros e da atuação do país nas mais diversas esferas multilaterais, particularmente em temas como processo de paz, situação na Venezuela e proteção dos direitos humanos. Destaco, como principal transformação de fundo, as reverberações dos Acordos de Paz sobre a inserção internacional colombiana, não somente em termos de melhoria da imagem internacional do país, mas também quanto à diversificação das esferas temáticas em que a Colômbia procurou assumir maior

protagonismo. Essa transformação refletiu-se na política externa do presidente Juan Manuel Santos, com o propósito de superar a vinculação do país ao conflito e ao narcotráfico e transmitir a imagem de uma nação dinâmica e moderna. Teve destaque, ainda, o esforço em ampliar o leque de parcerias internacionais, refletido, especialmente, na adesão à Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e na ascensão à condição de “sócio global” da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN). Em termos geográficos, a política externa do governo Santos empenthou-se na diversificação geográfica de parcerias internacionais e no aprofundamento da Aliança do Pacífico, sem deixar de privilegiar as relações com parceiros históricos.

5. Em âmbito hemisférico e regional, o governo Duque, cumprindo promessa de campanha, notificou à Secretaria-Geral da UNASUL, ainda no início do mandato, a decisão de denunciar o Tratado Constitutivo da organização e renunciar à sua condição de membro. Por outro lado, a diplomacia colombiana tem dado ênfase à necessidade de “revalorizar” a Organização dos Estados Americanos (OEA) como instância de concertação hemisférica e, ratificando esse posicionamento, sediou a Assembleia Geral da organização em junho de 2019, na cidade de Medellín. Uma das claras prioridades da diplomacia colombiana durante a gestão Duque tem sido, ainda, esclarecer à comunidade internacional a posição do governo quanto ao Acordo de Paz com as FARC e às negociações com o Exército de Liberação Nacional (ELN). No tocante ao primeiro item, a atual gestão tem reiterado o compromisso de implementar “com ajustes” as medidas previstas no Acordo, dando continuidade às iniciativas de reintegração dos ex-guerrilheiros, mas sem abrir mão de uma política de “tolerância zero” com aqueles que sigam envolvidos com atividades criminosas. Com esse discurso, Duque procura dissuadir temores de que sua administração poderia voltar atrás na implementação do acordo, ao mesmo tempo que busca assegurar a manutenção dos recursos doados para as atividades de pós-conflito.

6. A crise na Venezuela constitui tópico absolutamente prioritário da agenda colombiana. Este é o país que recebeu o maior número de imigrantes desde o início da crise humanitária no vizinho. Estima-se que mais um 1 milhão de cidadãos venezuelanos tenham chegado ao país em 2018, o que traz enormes desafios institucionais e financeiros para o governo colombiano, em zonas que já padeciam de déficit estrutural no acesso a serviços públicos e níveis de desenvolvimento inferiores ao restante do país. A esse contingente, somam-se os venezuelanos que usam o território colombiano como trânsito para outros países, em especial Equador e Peru, e os colombianos de dupla nacionalidade que viviam na Venezuela e regressam ao país. Assim como o Brasil, o país engajou-se na tentativa de viabilizar a entrada de ajuda humanitária em território venezuelano, com a instalação de um centro de armazenamento na cidade fronteiriça de Cúcuta. Paralelamente, a Colômbia privilegiou a concertação de posições no âmbito do Grupo de Lima, tendo sediado duas reuniões de coordenadores nacionais do Grupo em 2018, além de reunião de chanceleres em 25 de fevereiro.

III. RELAÇÕES BILATERAIS

7. Minha gestão beneficiou-se de quadro bastante favorável para o estreitamento dos laços bilaterais. Foram frequentes e de alto nível os contatos entre as autoridades de Brasil e Colômbia. Sublinho, nesse sentido, a visita do então presidente Juan Manuel Santos a Brasília, em março de 2018; a presença da vice-presidente Marta Lucía Ramírez na posse presidencial brasileira; o encontro entre o senhor presidente da República e o presidente

Iván Duque à margem do Fórum Econômico Mundial, em 24 de janeiro; e a visita do senhor vice-presidente da República a esta capital, no contexto de reunião do Grupo de Lima, em 25 de fevereiro de 2019.

8. No nível de ministros, registro a visita de trabalho da chanceler María Ángela Holguín a Brasília (fevereiro de 2018) e as passagens pela Colômbia dos chanceleres José Serra (setembro, outubro e novembro de 2016) e Aloisio Nunes (agosto de 2018, para a posse do presidente Iván Duque), bem como a visita do ministro de Estado Ernesto Araújo à cidade fronteiriça de Cúcuta, em fevereiro último, seguida de visita à Bogotá, para participação na mencionada reunião do Grupo de Lima. Entre as demais missões ministeriais, singularizo, a título de exemplo, a visita do então ministro da Segurança Pública, Raul Jungmann, a Bogotá e a Medellín, em agosto de 2018, além dos titulares, em diferentes momentos, das pastas de Cultura, Justiça, Defesa, Planejamento e Desenvolvimento Social. Saliento, ainda, o apoio prestado pelo posto por ocasião de diversas missões de governadores, prefeitos e parlamentares brasileiros a este país, quase sempre com o objetivo de conhecer experiências exitosas nas áreas de mobilidade urbana e segurança pública.

9. Muito contribuiu para o quadro mais amplo de “redescoberta” da Colômbia pelo Brasil, e vice-versa, a profunda solidariedade demonstrada pelos colombianos na esteira do trágico acidente com a equipe da Chapecoense, em novembro de 2016. As imagens da emotiva cerimônia no estádio Atanasio Girardot transcenderam em muito qualquer cálculo ou estratégia política. A sinceridade com que colombianos e brasileiros choraram as vítimas daquela tragédia repercutirão ainda por muito tempo como prova maior da fraternidade entre os dois povos.

10. Outro capítulo da renovada relação bilateral foram as reuniões dos diversos mecanismos institucionais. Registro a realização, em fevereiro de 2018, da Comissão Bilateral, copresidida pelos chanceleres, que não se reunia desde 2012. Destaco, também, a concretização, naquele mesmo contexto, da primeira edição de encontro no formato 2+2, reunindo chanceleres e ministros da Defesa dos dois países, ocasião em que foi assinado memorando de entendimento que aumentou o contingente militar brasileiro envolvido em atividades de desminagem humanitária na Colômbia. Merecem ser mencionadas, ainda, as reuniões da COMBIFRON, da Comissão de Vizinhança e Integração e da Conferência da Comissão Mista de Inspeção dos Marcos da Fronteira Brasileiro-Colombiana.

11. A Colômbia procurou ampliar a sua participação no âmbito do sistema do Tratado Antártico e demonstrou recorrente interesse em aprofundar a cooperação com o Brasil nessa matéria, que se reveste de sentido estratégico para a relação bilateral. Atendendo a pedidos colombianos intermediados pelo posto, logrou-se viabilizar a participação de pesquisadores locais em navios do programa antártico brasileiro, bem como de pesquisadores brasileiros no âmbito das expedições científicas colombianas, que chegaram, neste ano, à sua quinta edição. Em claro gesto de reconhecimento à importância da parceria com o Brasil, fui convidado a integrar missão de autoridades colombianas que realizou visita à Antártida em janeiro último, ocasião em que visitamos, entre outras, a base brasileira Comandante Ferraz.

IV. DEFESA, SEGURANÇA E INTELIGÊNCIA

12. Capítulo à parte em minha gestão foi a aproximação na área de Defesa, Segurança e Inteligência. No momento em que avançava o processo de desmobilização das FARC, justificou-se a preocupação de que novas organizações à margem da lei, entre guerrilhas e facções criminosas, pudessem ocupar “vazios” deixados pela mais antiga e tradicional guerrilha da América Latina. O cenário de transformação motivou a convocação em 31/01/2017, em Manaus, de reunião entre os ministros da Defesa e das cúpulas militar, policial e de inteligência de ambos os países. Um segundo encontro, da mesma natureza, teve lugar, em 9/5/2017, em Bogotá. Esses encontros fomentaram expressivo incremento no intercâmbio bilateral de informações e elevou o patamar dos entendimentos entre os dois países.

13. Destaco que a embaixada do Brasil em Bogotá passou a contar com setor exclusivamente dedicado aos assuntos de segurança e defesa, em maio de 2018, conforme orientação do Itamaraty no sentido de estabelecer ponto focal para seguimento dessa agenda nos postos na América do Sul. Não obstante, a densidade dos tópicos de ilícitos transnacionais e o impacto da atuação das Forças Armadas e da Polícia Nacional no contexto colombiano já justificava seu acompanhamento particular neste posto desde minha assunção, à luz das circunstâncias do pós-conflito, resiliência da guerrilha do ELN, atuação de grupos armados organizados e outros grupos criminosos, bem como da posição geoestratégica do país na cadeia de produção e distribuição de drogas.

14. A embaixada manteve positiva agenda de trabalho conjunto com as seis adidâncias dependentes deste posto – Defesa e Exército; Aeronáutica; Naval; Policial; Civil (ABIN) e Agrícola -, que muito contribuíram com a interlocução junto aos distintos órgãos da administração colombiana e para uma completa avaliação do contexto atual de segurança e defesa. Destaca-se, entre as reuniões dos mecanismos bilaterais, a realização regular das edições da Comissão Bilateral de Fronteira (COMBIFRON) Brasil-Colômbia.

15. O narcotráfico persiste como o principal problema de segurança pública, de caráter transnacional, enfrentado pela Colômbia. A implementação do Acordo de Paz com as FARC não se traduziu em redução das atividades ilícitas associadas ao tráfico de entorpecentes. Ao contrário, os últimos levantamentos divulgados pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) indicam crescimento recorde da área plantada com folha de coca e da produção de cocaína. Constatase, também, crescente presença em território colombiano de membros de carteis de droga mexicanos. Ademais do narcotráfico, o posto transmitiu informações periódicas sobre outros desafios de segurança compartilhados por ambos os países, com destaque para tráfico de armas e mineração ilegal em regiões fronteiriças.

16. Dadas as atuais convergências programáticas entre os governos de Brasil e Colômbia, vislumbro ser essa seara promissor eixo de integração. O efetivo exercício das respectivas soberanias nacionais nos territórios amazônicos constitui desafio comum e prioritário para ambos os países. Vastas parcelas do país caracterizam-se como grande “vazio demográfico”, servindo como base de operações para o narcotráfico e para o tráfico internacional de drogas, armas e pessoas. Dadas as reconhecidas dificuldades de acesso a essa região, caberia aprofundar o processo iniciado em 2017 de otimização de recursos logísticos disponíveis nos dois lados da fronteira, de intercâmbio de informações

de inteligência e incremento das operações combinadas e conjuntas entre as forças militares e policiais brasileiras e colombianas.

17. Tive a oportunidade de acompanhar e relatar, no momento de minha chegada ao posto, o intenso debate a respeito dos Acordos de Paz com as FARC-EP, plasmadas no Acordo Final para o Término do Conflito e Construção de uma Paz Estável e Duradoura, de 24 de novembro de 2016, na esteira da renegociação dos compromissos que haviam sido alcançados em Havana após o referendo no qual venceu o “não” ao acordo por estreita margem. A aproximação da comunidade internacional ao experimento de paz e de sua implementação, ao lado do processo de reacomodação da agenda política interna, configuraram uma das prioridades analíticas do posto, com vistas à construção de um diagnóstico sobre o novo contexto sociopolítico colombiano.

18. A embaixada acompanhou o desempenho e alcance das contribuições da comunidade internacional aos esforços colombianos de pós-conflito. Empenhou-se, em particular, em fomentar iniciativas bilaterais de impacto, com destaque para a cooperação em matéria de desminagem humanitária, tanto no âmbito bilateral como no marco da Junta Interamericana de Defesa (JID). Desde 2006, o Brasil tem designado oficiais do Exército e da Marinha para colaborar em missões coordenadas bilateralmente ou por meio dos grupos de Monitores (GMI/OEA) e de Assessores Técnicos Interamericanos (GATI/OEA). Efetivos do Exército e da Marinha do Brasil encontram-se na Colômbia, engajados em missões de 12 ou 24 meses, ao amparo de instrumento bilateral ou da cooperação coordenada pela JID.

19. Mantive reuniões frequentes com a Missão de Verificação das Nações Unidas na Colômbia, com o objetivo de examinar as conclusões dos relatórios trimestrais submetidos ao Conselho de Segurança das Nações Unidas. Nesse contexto, houve produtiva interlocução com os representantes especiais do secretário-geral das Nações Unidas e chefes da Missão Política Especial das Nações Unidas na Colômbia (MPE). Do mesmo modo, mantive estreito diálogo com a Missão da OEA de Apoio ao Processo de Paz na Colômbia (MAPP/OEA). Nesse quadro, realizei viagens “in loco”, sob os auspícios da MAPP/OEA e da Missão de Verificação das Nações Unidas, para localidades com complexos cenários de segurança, que favoreceram análise mais aprofundada sobre os enormes desafios em matéria de segurança e enfrentamento aos ilícitos transnacionais em regiões periféricas do país.

20. Nesse contexto, estive, em maio de 2017, no departamento do Chocó; e também no departamento de Caquetá, área de acantonamento de ex-combatentes das FARC. Em maio de 2018, visitei o departamento de La Guajira, lindeiro com a Venezuela, onde pude verificar os impactos da crise migratória. Em outubro de 2018, visitei o Catatumbo, subregião do departamento de Norte de Santander, considerado como laboratório da reconfiguração espacial e de dinâmicas de atuação dos grupos delitivos na esteira do processo de desmobilização das FARC e um dos principais centros de produção de cocaína na Colômbia. Tive a oportunidade, ainda, de acompanhar o presidente Duque em visita ao município de Icononzo (departamento de Tolima), em abril de 2019, no contexto das celebrações do Dia Internacional para a Sensibilização contra as Minas Antipessoais, ocasião em que também visitei o Espaço Territorial de Capacitação e Reincorporação (ETCR) da vereda "La Fila", onde 285 ex-combatentes e suas famílias participam de processos de reincorporação.

21. Na condição de representante de país garante, acompanhei, nos últimos anos, os resultados e perspectivas da mesa de negociação com o ELN, com vistas a relatar regularmente e analisar o cambiante quadro de interlocução entre governo e guerrilha. Relatei, entre outros episódios, o impacto da decisão equatoriana de abandonar o acompanhamento do processo de paz, na sequência do atentado contra jornalistas do diário “El Comercio” e a consequente transferência da sede do diálogo para Havana. O posto analisou, ainda, os efeitos do atentado, de 17 de janeiro de 2019, assumido pelo ELN, com carro-bomba à Escola de Cadetes "General Santander", que determinou a suspensão da mesa de diálogo pelo governo.

V. RELAÇÕES ECONÔMICO-COMERCIAIS E DE TURISMO

22. Desde que assumi o posto, tive o privilégio de constatar o crescente interesse de brasileiros pela Colômbia e de colombianos pelo Brasil, refletido no expressivo fortalecimento das relações econômico-comerciais e do turismo. O comércio bilateral, marcado por permanente superávit em favor do Brasil, de mais de US\$ 1 bilhão, é representativo desta aproximação Brasil-Colômbia. Em 2018, o intercâmbio comercial voltou a superar a simbólica marca de US\$ 4 bilhões, fato que não ocorria há cerca de uma década. As exportações brasileiras crescem a mais de dois dígitos desde 2016, quando atingiram US\$ 2,23 bilhões. Em 2018, a cifra foi ainda mais significativa, com vendas superiores a US\$ 2,6 bilhões, o que representou elevação de 25% nos últimos 24 meses. O Brasil é o quarto principal fornecedor da Colômbia, somente superado por Estados Unidos, China e México.

23. Outras oportunidades comerciais encontram perspectiva de ampliação graças ao acordo de preferências tarifárias que mantemos com a Colômbia no âmbito do MERCOSUL. Em julho de 2017, na Cúpula de Mendoza, foi concluído o Acordo de Complementação Econômica nº 72 (ACE-72), que ampliou a cobertura do acordo preferencial então em vigor (ACE-59), por meio da assinatura dos Protocolos Adicionais nos setores automotivo, siderúrgico e têxtil, o que elevou a liberalização comercial bilateral a 97% dos bens a partir de 20/12/2017.

24. Em matéria de investimentos, também foi próspera a relação bilateral nos últimos dois anos. A Colômbia é o segundo destino prioritário para internacionalização de empresas de médio e grande porte brasileiras, segundo estudo da APEX-BRASIL. De 2016 a 2018, o número de empresas brasileiras instaladas na Colômbia praticamente triplicou, de cerca de 40 para 110. Segundo dados do Banco Central, o estoque acumulado de investimentos brasileiros na Colômbia é de US\$ 8 bilhões, 2,3% dos US\$ 350 bilhões que o País possui no exterior. Nota-se maior diversificação dos investimentos brasileiros, em áreas como siderurgia e mineração (Gerdau e Votorantim), agroalimentar (Minerva Foods), TIC (Stefanini, Tivit e Totvs), mercado financeiro (Bovespa BM&F, Itaú, BTG Pactual), higiene e cuidados pessoais (Natura e O Boticário) e energia (Petrobras e Alupar). No caso dos investimentos colombianos no Brasil, o estoque é estimado em US\$ 1,5 bilhão, sendo as principais empresas da área de petroquímicos (Ecopetrol, Grupo Orbis), energia (ISA e EEB) e agroalimentar (Manuelita), mas também de serviços, como a seguradora Sura, e de cerâmicas e revestimentos (Grupo Corona). Contabilizam-se 12 empresas colombianas estabelecidas no Brasil atualmente.

25. O Brasil esteve entre os principais destinos dos turistas colombianos neste período, com 135 mil visitantes em 2016, e 140 mil, em 2017. Os dados consolidados do

1º semestre de 2018 revelam tendência de alta prolongada no fluxo de turistas colombianos ao Brasil, com aumento estimado de 24%, patamar que deverá ser mantido em 2019 com o grande afluxo de colombianos para a Copa América 2019. Os brasileiros também passaram a viajar mais para a Colômbia: 181 mil em 2016 e 215 mil em 2017, o que nos posicionou como a segunda nacionalidade no ranking de visitantes deste país. Pode-se atribuir esse incremento à expansão da malha aérea direta entre os dois países, com rotas entre Bogotá e Fortaleza, Recife, Rio de Janeiro, Salvador e São Paulo, e à intensificação dos esforços de promoção de turismo mediante participação conjunta da Embaixada, do então existente Escritório Brasileiro de Turismo e de membros do Comitê Descubra Brasil (CDB) em eventos com repercussão midiática.

26. Embora os avanços tenham sido notáveis, registro alguns desafios para meu sucessor, como a necessidade de ampliar o acesso ao mercado dos 3% de produtos ainda fora da desgravação tarifária completa; a contínua promoção e integração de cadeias de valor; o acompanhamento do processo de internalização do Protocolo de Serviços MERCOSUL-Colômbia e do Acordo de Cooperação e Facilitação de Investimentos Brasil-Colômbia (ACFI); a negociação de instrumentos relativos a compras públicas e ao fim da bitributação; e a necessidade de dar seguimento às discussões sobre a admissibilidade sanitária de produtos do agronegócio. Além disso, registro a desativação dos voos diretos entre a capital colombiana e os três destinos nordestinos citados, em função da crise que afetou a Avianca Brasil.

VI. COOPERAÇÃO

COOPERAÇÃO TÉCNICA

27. Em estreita coordenação com a ABC, acompanhei a implementação do Programa de Cooperação Bilateral 2016-2018, composto por cinco projetos nas seguintes áreas: (i) gestão de áreas de proteção ambiental; (ii) combate a incêndios florestais; (iii) avaliação agronômica de cultivos; (iv) erradicação do trabalho infantil; e (v) prevenção da violência. Enquanto os quatro primeiros foram executados, o último foi cancelado, a pedido do Brasil. Em separado do programa bilateral, foi executado, ainda, o projeto "Combate a Incêndios Florestais com ênfase em Formação de Instrutores", apoiado pelo Fundo Brasileiro de Cooperação (FBC/OEA). Empenhei-me, em particular, no fortalecimento da cooperação em agricultura – que constitui, ao lado do apoio à desminagem humanitária, a grande contribuição concreta do Brasil ao processo de paz na Colômbia.

COOPERAÇÃO HUMANITÁRIA

28. O posto colaborou, durante minha gestão, com os trâmites de doações de: (i) quinze ampolas de soro antilonômico, para atender duas pessoas em risco de vida nos departamentos de Casanare e Arauca (2016); (ii) nova doação de soro antilonômico, agora de 30 ampolas (2017); (iii) cem mil doses de vacina contra a Hepatite A, para atender as necessidades do Programa Ampliado de Imunizações (PAI) da Colômbia (2017); e (iv) um conjunto de medicamentos retrovirais constituído por 180 mil unidades de Tenoflovir com Lamivudina em apresentação combinada e 180 mil unidades do medicamento Dolutegravir, para o tratamento, por um ano, de 500 pessoas vivendo com HIV/AIDS pelo período de 1 ano (2018). Avalio que a resposta brasileira a essas necessidades emergenciais da Colômbia muito tem contribuído para estreitar os laços de cooperação bilateral, em bases solidárias.

COOPERAÇÃO JURÍDICA

29. Manteve-se expressivo fluxo de solicitações de extradição entre os dois países, com a quase totalidade dos pedidos referindo-se à extradição de cidadãos colombianos para o Brasil, em sua maioria por crimes relacionados ao narcotráfico.

COOPERAÇÃO EDUCACIONAL

30. A cooperação educacional durante minha gestão realizou-se no marco dos entendimentos da VI Comissão Mista Cultural, Educacional e Esportiva, realizada em 2015. O intercâmbio acadêmico bilateral entre Brasil e Colômbia já é intenso, sendo os colombianos maioria entre os aprovados em diversos editais de bolsas. No entanto, ainda está aquém do potencial de dois países vizinhos que compartilham similaridades culturais e desafios comuns. A Colômbia possui amplo leque de universidades e escolas de qualidade, bem como programa oficial de bilinguismo aplicado desde o ensino fundamental. Além disso, apresenta forte demanda pela realização de cursos de pós-graduação no exterior, o que bem posiciona as universidades brasileiras como receptoras de pesquisadores colombianos. Para melhor aproveitar esse potencial, busquei ampliar e diversificar o intercâmbio entre as academias dos dois países.

31. Procurei estreitar laços com as principais instituições locais de financiamento de estudos, por meio de contatos com a COLFUTURO, o COLCIÊNCIAS E O ICETEX, que viabilizaram o intercâmbio de informações sobre os programas de bolsas e abriram as portas para eventuais iniciativas conjuntas. Estruturei cadastro de escritórios de relações internacionais e de centros de idiomas de instituições educativas em nível nacional, ainda em processo de preenchimento, bem como obtive apoio do Ministério da Educação colombiano para divulgação de editais brasileiros junto a secretarias de educação estaduais e municipais. Com vistas a constituir quadro mais completo, dei início ao mapeamento, junto às universidades colombianas, de convênios existentes, visando a identificar melhores práticas e casos de sucesso que possam ser compartilhados; desafios comuns na implementação; principais áreas de demanda; e eventuais lacunas de conhecimento mútuo entre as instituições colombianas e brasileiras. Realizei, ademais, gestões junto ao Ministério da Educação local para o aperfeiçoamento do trâmite de revalidação de títulos obtidos no Brasil, tema que afeta diversos profissionais formados no Brasil que vivem na Colômbia. Avalio que a iminente adesão da Colômbia ao ARCU-Sul e a elaboração, em curso, de novo regulamento local sobre o tema devem contribuir para facilitar procedimentos nessa área.

COOPERAÇÃO ESPORTIVA

32. Durante minha gestão, o campo esportivo recebeu inesperada dinamização, por força do interesse mútuo e esforços solidários na esteira do trágico acidente aéreo que vitimou quase toda a equipe da Chapecoense em outubro de 2016. Não por coincidência, portanto, estiveram tais esforços naturalmente concentrados em parcerias com autoridades e associações oriundas da cidade de Medellín. No campo desportivo, a Colômbia sempre considerou o Brasil um aliado natural e estratégico em matéria de cooperação, a exemplo do apoio brasileiro ao estímulo da prática da capoeira em municípios locais vinculados às ações de diplomacia esportiva. O Brasil presta cooperação, ademais, na prática de voleibol, tendo enviado dois treinadores com vistas a

capacitar jovens de comunidades vulneráveis que terão a incumbência de replicar a experiência em seus entornos. Além disso, o posto contribuiu para o envio ao Brasil de equipe juvenil feminina de voleibol, no âmbito do programa de diplomacia esportiva levado a efeito durante a gestão da Chanceler Holguín.

VII. TEMAS CULTURAIS

33. As manifestações culturais brasileiras ainda têm relativamente pouca repercussão no cenário colombiano, apesar das semelhanças entre os dois países e do grande e crescente interesse do povo colombiano por quase todos os aspectos relacionados ao Brasil. Ciente disso, busquei incentivar durante minha gestão iniciativas destinadas a ampliar o escopo de nossa presença cultural neste país. Para tanto, foram promovidas parcerias com atores privados e programas de internacionalização da cultura brasileira, com especial destaque para o Instituto Cultural Brasil-Colômbia-Ibraco e para o convênio anualmente assinado com a Petrobrás.

34. Destaco, no campo literário, a expressiva participação brasileira nas quatro últimas edições da Feira Internacional do Livro de Bogotá (FILBo). Tal apoio também se mostrou essencial para o grande êxito da participação na Festa do Livro e da Cultura de Medellín em 2017, na qual o Brasil foi país homenageado, o primeiro a receber tal honraria em dez edições do evento. No que diz respeito ao fomento da literatura, registro também as contribuições anuais brasileiras ao Centro Regional para o Fomento do Livro na América Latina – CERLALC, bem como o constante e fluido contato estabelecido com essa instituição.

35. O lançamento do livro bilíngue com textos e traduções de Monteiro Lobato e Rafael Pombo é um marco na cooperação em assuntos literários. A qualidade da obra e a repercussão gerada comprovam o potencial de cooperação existente com a Colômbia. Não obstante, ainda são escassos os títulos de autores brasileiros encontrados no mercado local.

36. O Instituto de Cultura Brasil – Colômbia (IBRACO), maior de seu gênero no mundo, é ator central na difusão literária e cultural brasileira na Colômbia. Avalio que a parceria entre Embaixada e IBRACO está em franca evolução e é benéfica para ambos. O Instituto tem potencial para ser o centro de rotação da cultura brasileira em Bogotá, dedicando tratamento mais integrado entre os temas culturais e de difusão do idioma português de variante brasileira. Quanto a isso, destaco a realização anual, pelo IBRACO, do concurso de contos “Brasil de los sueños”, que recebe aproximadamente mil contos de colombianos falando sobre o Brasil, sempre tendo como mote algum texto de literatura brasileira.

37. No que se refere à difusão audiovisual, apoiei a participação brasileira em todos os festivais de cinema de expressão neste país, bem como organizei semanas de cinema brasileiro e eventos em parceria com as demais embaixadas latino-americanas. No período, foram três participações no Festival Internacional de Cinema de Cartagena das Índias (FICCI), três no “Bogotá International Film Festival” (BIFF), uma Semana de Cinema Brasileiro Contemporâneo e três edições do “Cita con el Cine Latinoamericano” (CICLA).

38. É minha avaliação que os setores cultural, comercial e de cooperação educacional trabalhem de forma integrada na promoção de seus temas, tendo em vista a coincidência do público-alvo em não raras ocasiões. A Embaixada tem trabalhado nessa direção, por exemplo, mediante a idealização de um programa de rádio que possa ser transmitido em diferentes universidades do país, contando com o apoio dos cônsules-honorários, para difusão cultural, do idioma português de variante brasileira, de oportunidades educacionais no Brasil e de promoção comercial. O programa “Brasil Musical”, na Rádio da Universidade Nacional, foi experimento válido para analisar e aprimorar o processo. Da mesma forma, orientei os setores Cultural e de Cooperação a trabalharem conjuntamente na promoção dos interesses brasileiros de divulgação. As semanas de internacionalização, existentes em diversas universidades do país, constituem ocasião propícia para a divulgação de bolsas de estudo e outras iniciativas de promoção da cultura brasileira, como por exemplo, a realização de ciclos de cinema e festivais gastronômicos. Eventos semelhantes organizados por prefeituras de diversas cidades colombianas podem ser aproveitados no mesmo sentido.

39. Em termos de projeção para os próximos anos, o grande tema de política cultural que será avançado pelo governo Duque é a “economia laranja”. O termo é usado para referir-se a todas as atividades relacionadas à indústria criativa (que inclui desde artesanato, turismo, publicidade, joalheria, até grandes e consolidadas indústrias, como música, artes plásticas e cinema).

VIII. ASSUNTOS CONSULARES

40. A crescente demanda por serviços consulares derivada da presença cada vez maior de brasileiros no país (notadamente a turismo) e a ocorrência de casos complexos de assistência consular (com destaque para o acidente com o voo que trazia a equipe da Associação Chapecoense de Futebol) marcaram os últimos dois anos e meio de gestão do setor consular do posto. Nesse contexto, e com vistas a garantir um melhor atendimento ao público, a equipe tem buscado aprimorar as ferramentas e estratégias de atenção consular.

41. Ciente da especial importância e visibilidade do setor, procurei desde o início de minha gestão fortalece-lo em termos de pessoal e condições materiais. Constatou, com grande satisfação, o reconhecimento pelo público usuário da qualidade do atendimento recebido.

42. Além do setor consular na embaixada, existe atualmente rede de seis consulados honorários distribuídos pelas principais cidades do país (Barranquilla, Bucaramanga, Cali, Cartagena, Medellín e San Andrés, este último criado durante a minha gestão em 2018). Com o apoio dessa rede, em 2017, foram emitidos 5.976 documentos; assistidos 64 nacionais em casos de urgência; atendidos 6.431 usuários pessoalmente; e respondidas 4.878 consultas por meio eletrônico. Em 2018, foram expedidos 7.124 documentos (um aumento de quase 20% em relação ao ano anterior); assistidos 45 nacionais em casos de urgência; atendidos 6.796 usuários pessoalmente; e respondidas 7.750 consultas por meio eletrônico.

43. Por se tratar de país fronteiriço, são comuns os casos de brasileiros desvalidos, alguns também com problemas psiquiátricos, que demandam repatriação. A inexistência de sistema de cobertura médica universal e gratuita na Colômbia tem sido um grande

obstáculo nesses atendimentos, bem como nos muitos casos de turistas que viajam sem seguro e demandam algum tipo de assistência médica. Para enfrentar essa dificuldade, o posto tem buscado manter bom relacionamento com hospitais locais e autoridades que possam prestar apoio nos casos de assistência dessa natureza.

44. Em média, o posto tem assistido cerca de dez nacionais privados de liberdade sob sua jurisdição ao ano – número relativamente baixo se considerado o fato de se tratar de países fronteiriços. A maioria dos casos está relacionada aos delitos de tráfico de drogas e homicídio e exigem constantes gestões do posto tanto em matéria de acompanhamento jurídico como de garantia de direitos básicos dos detentos.

45. O setor consular foi responsável pela organização do processo eleitoral de 2018 em Bogotá, que conta com 1.179 eleitores inscritos. Trinta e dois colaboradores atuaram no primeiro e segundo turnos das eleições, que ocorreram normalmente e sem grandes incidentes registrados.